

Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças

Bronfenbrenner's Bioecological Theory: the influence of proximal processes on the social development of children

La Teoría Bioecológica de Bronfenbrenner: la influencia de los procesos proximales en el desarrollo social de la infancia

Recebido: 10/08/2021 | Revisado: 15/08/2021 | Aceito: 17/08/2021 | Publicado: 20/08/2021

Diana Cavalcante Miranda de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8216-9755>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: dina_fisio@yahoo.com.br

Lúcia Vaz de Campos Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5102-9514>

Universidade Católica de Petrópolis, Brasil

E-mail: lucia.moreira@ucp.br

Rafael Cerqueira Fornasier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5982-6454>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: rafael.fornasier@ucsal.br

Resumo

Este trabalho pretende provocar a reflexão sobre a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças, com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Para desenvolver a proposta, foram selecionados artigos e livros que se adequaram à temática. Portanto, trata-se de uma abordagem qualitativa que se serviu de pesquisa bibliográfica. O estudo permitiu compreender que as crianças sofrem intensas influências dos processos proximais e que estes são determinados pelas características da pessoa e do ambiente. Sendo assim, os processos proximais podem ser compreendidos como o motor ou força motriz do desenvolvimento social infantil.

Palavras-chave: Bronfenbrenner; Teoria bioecológica do desenvolvimento humano; Desenvolvimento infantil; Processos proximais; Ensino.

Abstract

This work intends to provoke reflection on the influence of proximal processes in the social development of children based on the bioecological theory of development. To develop the proposal, articles were selected that fit the theme. The study allowed us to understand that children suffer intense influences from proximal processes and that these are influenced by the person's characteristics and the environment. Thus, proximal processes can be understood as the engine or driving force of child social development.

Keywords: Bronfenbrenner; Bioecological theory of human development; Child development; Proximal processes; Teaching.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo provocar una reflexión sobre la influencia de los procesos proximales en el desarrollo social de los niños a partir de la Teoría del Desarrollo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner. Para desarrollar la propuesta se seleccionaron artículos que se ajustan a la temática. Por tanto, es un enfoque cualitativo que utilizó la investigación bibliográfica. El estudio permitió comprender que los niños están fuertemente influenciados por procesos proximales y que estos están influenciados por las características de la persona y el entorno. Así, los procesos proximales pueden entenderse como el motor o fuerza motriz del desarrollo social infantil.

Palabras clave: Bronfenbrenner; Teoría bioecológica del desarrollo humano; Desarrollo infantil; Procesos proximales; Enseñanza.

1. Introdução

O presente trabalho pretende discutir a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças, com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner.

A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner tem exercido forte influência no campo dos cuidados e desenvolvimento das crianças. A força da validade dessa teoria se deve, em grande parte, ao seu potencial de orientar novas direções e desenvolvimento na atenção à infância e à juventude.

O desenvolvimento humano tem como principal característica a interatividade entre os processos de mudança e de continuidade ao longo das várias fases do ciclo vital (Diniz & Koller, 2010). Segundo Bronfenbrenner (1979), o desenvolvimento humano pode ser compreendido como um processo recíproco, resultante da interação dos vários sistemas que o compõem. Assim, a transição entre cada um desses ambientes e a qualidade relacional estabelecida influenciarão o trajeto desenvolvimental.

Alguns anos mais tarde, Bronfenbrenner (2004) ampliou a definição de desenvolvimento humano caracterizando-o como um fenômeno de continuidade e mudança de características biopsicológicas de seres humanos, tanto em nível individual quanto grupal. Tal processo se estende ao longo do curso de vida, por meio de gerações sucessivas e do tempo histórico, tanto no passado como no futuro. Em sua teoria, Urie afirma que as crianças são influenciadas por quatro grupos ou “sistemas” que têm uma série de regras e funções e que acabam gerando as consequências no desenvolvimento pessoal de cada um (Bronfenbrenner, 1979). Ele igualmente aponta para a fragilidade da literatura científica ao atribuir aos pais pouco significado para a vida e o desenvolvimento na infância, na adolescência e, também, na vida adulta (Bronfenbrenner, 1986).

2. Metodologia

O presente trabalho baseou-se no método dialético, tendo natureza analítica e abordagem qualitativa. Para a realização do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica na coleta de dados. Este tipo de estudo tem como finalidade a exploração bibliográfica já tornada pública em relação ao tema de estudo (Marconi & Lakatos, 2010). A pesquisa bibliográfica oferece tanto subsídios para a realização de um trabalho científico quanto suporte para o desenvolvimento dele, pois é a partir dela que se constrói toda fundamentação teórica necessária para a escrita científica.

Sendo uma pesquisa bibliográfica, este artigo visou explorar um conjunto de referências que tratam sobre a importância dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. Valeu-se de teóricos que trabalham com essas questões buscando obter informações que contribuíssem para a resolução do problema evidenciado. Foram compilados livros, artigos científicos, teses e dissertações sobre temáticas relacionadas à Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, e à influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças.

O presente artigo tem como objetivo analisar a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças, com base na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Nesta perspectiva, Oliveira (2007, p. 69) ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Pode-se afirmar que grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade (Oliveira, 2007, p. 69).

Sendo assim, considera-se que a metodologia utilizada foi um instrumento que forneceu subsídio ao levantamento dos dados e análise da referida pesquisa.

Durante a análise de conteúdo, foi priorizado aqueles que descreviam associações entre a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner – especialmente os processos proximais - e o desenvolvimento social da criança.

Os tópicos resultantes da pesquisa bibliográfica foram organizados em três partes. Na primeira, é apresentada a biografia de Urie Bronfenbrenner; na segunda, uma visão geral sobre a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e, na terceira, uma análise de como os processos proximais influenciam o desenvolvimento social das crianças.

3. Resultados e Discussão

3.1 Biografia de Urie Bronfenbrenner

Urie Bronfenbrenner nasceu em Moscou (Rússia), em 1917. Ele se mudou para os Estados Unidos com sua família em 1923, onde viveu até a sua morte em 2005. Foi nos Estados Unidos que Bronfenbrenner teve a oportunidade de conviver com crianças de diferentes culturas e etnias. Foi aí, também, que ele estudou Música e Psicologia na Universidade de Cornell, fez mestrado em Harvard e obteve seu doutorado em Psicologia do Desenvolvimento na Universidade de Michigan (Benetti et al, 2013).

Bronfenbrenner foi muito influenciado pelo pai que era um neuropatologista e costumava apontar a interdependência entre os organismos vivos e seus arredores. Quando seu pai começou a trabalhar com pessoas com sofrimento psíquico e/ou necessidades especiais, Urie passou a observar os pacientes, e cada vez mais se sentia angustiado diante da constatação de que os coeficientes intelectuais dos pacientes diminuam após algumas semanas internados no Instituto (sanatório). Por outro lado, os pacientes que tinham a oportunidade de trabalhar nas casas dos funcionários aumentavam os seus coeficientes intelectuais após deixarem o Instituto (Cecconello & Koller, 2003).

Durante o doutorado, Bronfenbrenner estudou, especificamente, o status social, a estrutura e o desenvolvimento de um grupo de classes por meio da técnica sociométrica que permitia avaliar a aceitação ou não entre colegas de classe. Como uma de suas conclusões, destacou que o indivíduo e o grupo da turma são unidades orgânicas que se desenvolvem e se inter-relacionam (Monreal & Guitart, 2012).

Em 1948, Bronfenbrenner aceitou uma oferta da Universidade de Cornell para trabalhar como professor de desenvolvimento humano, estudos de família e Psicologia. Antes disso, atuou como psicólogo no exército fazendo muitas tarefas para o Escritório de Serviços Estratégicos e o Corpo Aéreo do Exército. Além disso, na Universidade de Michigan, trabalhou como professor assistente em Psicologia (Bronfenbrenner, 1979).

Alguns estudiosos exerceram grande influência no pensamento de Bronfenbrenner, e, conseqüentemente, na construção da Teoria Bioecológica. Um deles foi o Kurt Lewin com a sua noção de que o campo fenomenológico constituía o ambiente ecológico da pessoa. Outro foi o Vygotsky e sua ideia de pesquisa que leva à transformação social, bem como Dearborn, com a sua ideia de que era preciso mudar algo para entendê-lo e os sociólogos Thomas e Thomas, que sustentaram que não são apenas os aspectos objetivos de um ambiente que têm efeito no desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979).

No seu livro intitulado “A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados”, lançado em 1979, Bronfenbrenner apresentou os pressupostos iniciais da teoria, visando a compreensão do desenvolvimento humano em crianças. O autor reestruturou e ampliou a aplicabilidade de sua teoria, ajustando seu conceito de acordo com a atualização do enfoque. No início dos anos 2000, sua teoria firma-se com o nome de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, passando a ser encontrada na literatura científica com esta definição e utilizada em várias áreas (Rother & Mejia, 2015).

3.2 Visão geral da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

A teoria do desenvolvimento humano formulada por Bronfenbrenner foi publicada no final da década de 70. Por meio dessa teoria, ele expôs ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais. Sua principal crítica era ao modo tradicional de se estudar o desenvolvimento humano, em que a maior quantidade de pesquisas concluídas sobre desenvolvimento ocorria “fora do contexto”. Para ele, as múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos viviam eram ignoradas, uma vez que as investigações focalizavam somente a pessoa em desenvolvimento dentro de ambiente restrito e estático (Bronfenbrenner, 1979).

Os principais motivos pelos quais Bronfenbrenner decide iniciar esse empreendimento foram as limitações de diversas pesquisas em Psicologia, principalmente os estudos conduzidos em ambientes de laboratório e as demandas de políticos interessados em políticas sociais relevantes para crianças, adolescentes e suas famílias (Zilmer, 2011). As formas artificiais e limitadas pelas quais as pesquisas eram conduzidas sempre foram criticadas por Bronfenbrenner (Delgado, 2009). Ele defendia que tais investigações eram inadequadas para o estudo dos processos de desenvolvimento que ocorrem nos ambientes mais familiares às crianças (Rosa & Tudge, 2013).

Visando apreender a realidade de forma abrangente, tal como é vivida e percebida pelo ser humano no contexto em que habita, Bronfenbrenner privilegia, em sua teoria, estudos sobre desenvolvimento de forma contextualizada e em ambientes naturais, diferentemente de experiências em laboratório (Bronfenbrenner, 1979). A noção de que o desenvolvimento é influenciado pelo meio ambiente já era familiar e comum na ciência da época, de acordo com Bronfenbrenner (1979). No entanto, ele argumentou que, apesar desse entendimento comum, pouca atenção foi dada à pesquisa e teoria sobre influências ambientais no desenvolvimento humano.

Inicialmente, a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner privilegiava uma compreensão de desenvolvimento de forma contextualizada em ambientes naturais, visando apreender a realidade de forma mais abrangente (Sarkis & Bhering, 2009). Com a reformulação da sua teoria, ele passa a adotar a compreensão bioecológica do desenvolvimento humano e propõe a contemplação de um esquema de quatro aspectos inter-relacionais para o entendimento do desenvolvimento humano: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo – “Modelo PPCT”. Sendo assim, o foco passou a recair sobre o indivíduo e suas disposições do tempo e a interação entre a pessoa e o contexto (Poletto & Koller, 2008). Dessa forma, o Modelo Bioecológico passa a ser compreendido como mais adequado para o entendimento do desenvolvimento humano.

O primeiro conceito refere-se aos processos proximais. O desenvolvimento humano ocorre por meio de processos progressivamente mais complexos de interações recíprocas entre um organismo humano biopsicológico ativo e as pessoas e objetos. É necessário que a interação ocorra com regularidade e por extensos períodos de tempo (Bronfenbrenner & Morris, 1998; Tudge, 2012).

O segundo conceito do Modelo PPCT é dirigido à pessoa, que apresenta três tipos de características: a de demanda, a de recurso e a de força:

Características de demanda são aquelas às quais ele se referiu, em seus primeiros trabalhos, como características de “estímulo pessoal”; aquelas que agem como um estímulo imediato para outra pessoa, tais como idade, gênero, cor da pele, aparência física etc. Essas características podem influenciar as interações iniciais em função das expectativas que se formam instantaneamente. *Características de recurso*, pelo contrário, não são imediatamente aparentes, embora às vezes sejam inferidas, em graus diversos, das características de demanda que são percebidas. São características parcialmente relacionadas com recursos cognitivos e emocionais (por exemplo, experiências passadas, habilidades e nível de inteligência), e também com recursos sociais e materiais (por exemplo, acesso a boa comida, moradia, cuidado parental, oportunidades educacionais apropriadas a uma determinada sociedade etc.). Finalmente, *características de força* são aquelas relacionadas às diferenças de temperamento, motivação, persistência etc. De acordo com Bronfenbrenner, duas crianças podem ter as mesmas características de recurso, mas seguirem trajetórias

bem diferentes, se uma delas for motivada a ser bem-sucedida e persistir nas tarefas, enquanto a outra, não sendo motivada, não persistir (Tudge, 2012, p. 216).

O contexto, terceiro componente do Modelo PPCT, é apresentado, ilustrativamente, por meio de um conjunto de quatro bonecas russas que se encaixam umas dentro das outras, da maior (externa) até a menor (interna). Na metáfora, cada boneca equivale a um sistema que, apesar de específico em suas características, é dinâmico e entrelaçado. Estes sistemas estão organizados como um encaixe de estruturas concêntricas, cada uma contendo a outra, compondo o que ele denomina de meio ambiente bioecológico (Barreto, 2016).

Os quatro sistemas inter-relacionados que compõem o ambiente de um indivíduo, segundo o Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner, são: o microsistema, o mesossistema, o macrosistema e o exossistema.

O microsistema é o ambiente imediato em que a criança vive. Neste sistema, a reciprocidade, o equilíbrio de poder e o afeto são características fundamentais das relações estabelecidas (Benetti et al, 2013). Os microsistemas incluem qualquer relacionamento ou organização imediata com a qual a criança interaja, como família, grupo de colegas ou ambiente escolar.

O mesossistema inclui o conjunto de microsistemas em que uma pessoa integra e descreve as inter-relações entre eles. Por exemplo, a relação da família com a instituição de educação infantil e a relação família-escola.

O exossistema tem efeito indireto no resultado do desenvolvimento de um indivíduo e constitui cenário em que o indivíduo não participa ativamente. Como exemplo, o local de trabalho dos pais. Eventos que acontecem em tal ambiente podem afetar as crianças pela maneira como os pais interagem com seus filhos (Leonard, 2011). Caso o pai ou a mãe tenham situações estressantes no trabalho, poderão chegar em casa mais cansados ou preocupados e, assim, estarão menos disponíveis para interagir com a criança. Outro exemplo é a sala de aula de um irmão que, ao aprender algo novo com seus colegas de escola, poderá ensinar a novidade ao irmão que não estava na referida instituição educacional.

O macrosistema envolve a sociedade, inclui valores culturais e descreve as condições econômicas sob as quais as famílias vivem, juntamente com recursos materiais e estruturas de oportunidades (Souza et al, 2020).

As inter-relações entre esses ambientes permitem examinar como os padrões de interações nos sistemas se influenciam e afetam os resultados do desenvolvimento dos indivíduos (Bronfenbrenner, 1979).

Por fim, o tempo possui a dimensão do microtempo, que consiste no que está ocorrendo em determinado momento, já o mesotempo envolve o cotidiano e o macrotempo ou cronossistema abrange o tempo histórico (Bronfenbrenner & Morris, 1998; Tudge, 2012).

3.3 Influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças

Bronfenbrenner considera o desenvolvimento como um processo recíproco, resultante da interação dos vários sistemas que o compõem. Assim, a transição entre cada um desses ambientes e a qualidade relacional nele estabelecida, influenciarão o trajeto desenvolvimental. Sendo assim, o desenvolvimento humano caracteriza-se pela interatividade entre os processos de mudança e de continuidade ao longo das várias fases do ciclo vital (Diniz & Koller, 2010).

Apesar de a criança interagir com os outros e com as coisas ao seu redor, desde o momento de seu nascimento, nos primeiros anos de vida ela mantém essas interações principalmente com pessoas e ambientes familiares. A primeira modificação ocorre quando ela ingressa na instituição de educação infantil, onde suas relações sociais se ampliam e novas situações e pessoas são introduzidas para ela, bem como para sua família (Bhering & Sarkis, 2009).

A criança está inserida no microsistema família e no microsistema escola e as relações que ela desenvolve em cada sistema, com seus pais, professores e colegas são diferentes, tendo distintas repercussões em seu desenvolvimento e modo de estar no mundo (Carvalho-Barreto, 2016).

Na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, Bronfenbrenner se preocupa mais com a diferenciação entre os conceitos de ambiente, pessoa, processo proximal e de tempo relacionados ao desenvolvimento humano. O autor enfatiza os processos proximais, chamando-os de “motores do desenvolvimento”. Ele sugere que os potenciais de desenvolvimento são atualizados e exercem uma influência poderosa sobre os resultados do desenvolvimento devido aos processos proximais. Os processos proximais caracterizam-se pelo estabelecimento de uma interação recíproca, progressivamente mais complexa, entre um organismo humano e as pessoas/objetos do seu ambiente imediato, em que ambas as partes se mantêm ativas e se estimulam mutuamente (Bronfenbrenner, 1979).

Para se tornarem cada vez mais complexos, esses processos devem assumir diferentes formas e formatos – pessoas, objetos ou atividades – e precisam de regularidade e ter sentido e significado para a pessoa em desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1979). O engajamento em uma atividade contínua durante um período de tempo é importante para que ocorra, de fato, o desenvolvimento. Além disso, as atividades precisam evoluir em complexidade e não apenas serem, simplesmente, repetidas.

Os processos proximais são uma parte importante da Teoria Bioecológica, uma vez que o engajamento em atividades contínuas, durante um período, é considerado essencial para o desenvolvimento da pessoa (Stacheira et al, 2020). Nos anos de 1990, Bronfenbrenner deu maior ênfase nos processos proximais, colocando-os como ponto central da sua teoria ao enfatizar o seu papel no desenvolvimento humano. Segundo o autor, esses processos são os principais mecanismos produtores do desenvolvimento humano, no entanto, seu poder e direção variam consideravelmente em função de características pessoais e contextuais (Stacheira et al, 2020). Sendo assim, os processos proximais são sinergicamente influenciados por características da pessoa em desenvolvimento, do contexto, do resultado do desenvolvimento e do tempo (Vargas, 2020).

Segundo Ashiabi e Neal (2015), os processos proximais têm um efeito mais poderoso no desenvolvimento do que o contexto no qual ocorre. Esses autores concluíram que, no desenvolvimento social das crianças, os efeitos de fatores contextuais – variáveis macro e microsistêmicas (capital social do bairro e estresse na família e nos pais) – são parcialmente mediados por processos proximais (interações pai-filho).

Os processos proximais são apontados por Monreal e Guitart (2012) como os principais responsáveis pela previsão de resultados do desenvolvimento comportamental das crianças. O estudo realizado por esses autores mostrou que comportamentos problemáticos são mais frequentes em crianças com classe socioeconômica mais baixa. No entanto, comportamentos problemáticos não aumentaram entre crianças de baixa classe socioeconômica que tiveram bons processos de interação mãe-filho – interação analisada pelos autores. Sendo assim, crianças de todos os grupos socioeconômicos sofrem intensas influências dos processos proximais. Além disso, quando os processos de interação familiar são fracos, um percentual maior de problemas comportamentais é observado, o que pode repercutir, negativamente, no desenvolvimento (Coscioni et al, 2018).

Segundo Bronfenbrenner (2002), as relações interpessoais contribuem para a formação de díades, sistema de duas pessoas que estabelecem uma relação, independentemente do nível de envolvimento entre as partes, seja prestando atenção na atividade uma da outra ou mesmo ambas participando. Esta relação estabelece por si só um contexto crítico para o desenvolvimento e um bloco construtor básico do microsistema. A relação ganha nova nomenclatura à medida que mais pessoas participam da relação – podendo ser chamadas de tríades, tétrades e assim sucessivamente.

Quando as pessoas participam da mesma atividade, porém não ativamente, a relação é denominada díade de observação. As brincadeiras, nomeadas por Bronfenbrenner como atividades *molares*, são relacionadas ao crescimento psicológico e social do indivíduo, uma vez que sua caracterização envolve um comportamento contínuo, dotado de significado e interação dos participantes. As atividades *moleculares*, diferentemente das atividades *molares*, são momentâneas e carentes de significado ou interação dos participantes. A participação conjunta – díade de atividade conjunta – é compreendida como uma evolução da relação, já que envolve uma maior reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade entre os participantes. A motivação, gerada pela reciprocidade, leva os participantes a prosseguirem e a progredirem para atividades mais complexas, uma vez que uma pessoa influencia a outra e vice-versa (Bronfenbrenner, 2002).

Bronfenbrenner reconheceu que existem vários aspectos da vida de uma criança em desenvolvimento que interagem com ela e a afetam. Ele apresenta o brincar individualmente ou em grupo, as atividades entre crianças e o aprender de novas habilidades como engrenagens do desenvolvimento, já que o engajamento nessas tarefas e interações são essenciais para a compreensão e transformação do mundo (Benetti et al, 2013).

O brincar é uma atividade em que os meios são mais valorizados do que os fins. A brincadeira, para os seres humanos, serve a muitos propósitos valiosos. No caso das crianças, pode ser entendido como meio pelo qual elas desenvolvem suas capacidades físicas, intelectuais, emocionais, sociais e morais (Harzizah, 2018).

O desenvolvimento social da criança sofre forte influência do brincar. Na infância, a brincadeira representa um meio de interação com o mundo, favorecendo descobertas que são essenciais para o desenvolvimento pessoal e social. A interação e o engajamento durante a brincadeira são apontados por Bronfenbrenner como sendo essenciais para que o indivíduo seja capaz de dar sentido ao seu mundo e, assim, transformá-lo (Benetti et al, 2013). Quanto mais os participantes da brincadeira interagem, mais desenvolvem sentimentos um em relação ao outro, que podem ser positivos ou negativos, ambivalentes ou simétricos. Os fortes sentimentos emocionais existentes entre ambos os participantes também exercem grande influência no desenvolvimento e aprendizagem, já que influenciam os participantes mesmo quando estão separados (Bronfenbrenner, 2002).

Uma das principais características da primeira infância é a atração por atividades lúdicas. Nesse período, a criança é fisicamente mais ativa do que na segunda infância e do que na adolescência. As crianças sentem prazer durante as brincadeiras, é por isso que elas são incentivadas a repetirem a mesma tarefa várias vezes. Muitos benefícios – físicos, cognitivos e sociais – podem ser obtidos por meio de atividades lúdicas. Fisicamente, essas atividades irão proporcionar às crianças o desenvolvimento de habilidades motoras – fina e grossa, pois permitem que elas explorem o ambiente por meio do rastejar, andar, correr, pular ou mesmo escalar. A brincadeira também proporciona aos pequenos uma grande evolução das capacidades cognitivas, já que exige da criança o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização, sequenciamento e tomada de decisão, além de ser bastante útil no treinamento da concentração ou atenção (Harzizah, 2018).

O brincar exerce um papel fundamental no processo de introdução à socialização da criança. A criança é introduzida nesse processo desde o útero materno, quando ouve pela primeira vez a voz da mãe e das pessoas que convivem com ela. É a partir daí que estabelece sua primeira relação com o mundo. A continuidade desse processo segue com a introdução das experiências do dia a dia, que vão proporcionar para o desenvolvimento a descoberta do prazer da relação (Harzizah, 2018). Sendo assim, a socialização pode ser compreendida como um processo contínuo e interativo, necessário ao desenvolvimento, mediante o qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura ao mesmo tempo.

Os processos afetivos – empatia, apego e amizade – são essenciais para a socialização da criança, funcionando como uma das bases mais concretas do desenvolvimento social. A empatia é a “cola” que liga a humanidade. A amizade permite o desenvolvimento de uma das necessidades humanas mais básicas, o pertencimento – sentir-se conectado a uma comunidade. O apego a pessoas queridas – pais, professores, adultos atenciosos – fornece a bússola moral para a criança. Quando esse vínculo

não é forte no início do desenvolvimento ou se perde na adolescência, consequências graves podem aparecer no futuro, como baixa autoestima, dificuldade em confiar no próximo e sentimento de rejeição. Além disso, depressão, ansiedade e suicídio são problemas comuns associados à falta de apego aos seus principais cuidadores (Ramires & Schneider, 2010).

A manifestação das relações afetivas estabelecidas nas díades de atividade conjunta ocorre por meio de sentimentos que podem ser positivos, negativos, ambivalentes ou assimétricos. As amizades são adquiridas mediante sentimentos positivos adquiridos ao longo do tempo. O *bullying* e o isolamento podem ser consequências dos sentimentos negativos. Nas relações pautadas por sentimentos ambivalentes é provável que o desenvolvimento ocorra de forma intermitente, porém, a motivação não existe no mesmo grau que nas relações pautadas por sentimentos positivos (Wisniewski & Tolentino, 2011). Segundo Bronfenbrenner, a reciprocidade é responsável pelo aumento desenvolvimental de uma díade. O autor também ressalta a importância do equilíbrio de poder que ocorre quando, no processo de interação, um participante se destaca pela maior intimidade com a tarefa realizada (Wisniewski & Tolentino, 2011).

4. Considerações Finais

Bronfenbrenner instituiu uma nova forma de observar e estudar o desenvolvimento humano. Após a sua teoria, as diversas instâncias – do indivíduo às estruturas políticas – passaram a ser vistas como parte conjunta do curso de vida do indivíduo, envolvendo tanto a criança quanto o adulto. A Teoria Bioecológica permite uma melhor compreensão sobre as condições e processos que influenciam o desenvolvimento humano. Nesse sentido, podemos afirmar que Bronfenbrenner aprimorou nosso conhecimento sobre as condições contextuais e processos que influenciam – positiva ou negativamente – o desenvolvimento social das crianças.

Para que ocorra o desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral da criança, os processos proximais, entre uma ou mais pessoas com quem a criança interage, devem ser ativos, progressivos e ocorrer durante extenso período de tempo.

Os pais são aqueles com quem, geralmente, as crianças pequenas interagem regularmente. O relacionamento pai/mãe-filho é um dos relacionamentos mais importantes e significativos na vida de um indivíduo.

Uma das funções mais influentes e frequentemente estudadas da comunicação entre pais e filhos, é a socialização. Durante a primeira infância, o brincar – atividade lúdica – pode ser compreendida como a melhor estratégia para proporcionar o desenvolvimento social da criança. Esta atividade traz, além dos benefícios sociais, muitas capacidades cognitivas e físicas que também irão contribuir para o desenvolvimento humano.

Conforme demonstrado ao longo do texto, os processos proximais provenientes da brincadeira são influenciados pelas características da pessoa e do ambiente. Sendo assim, qualquer adulto responsável por uma criança, sejam os pais, cuidadores ou professores, devem compreender a importância do brincar – enquanto processo proximal – para estimular todos os aspectos do desenvolvimento durante a primeira infância.

O presente trabalho cumpre o seu objetivo de abordar como os processos proximais podem influenciar no desenvolvimento social da criança, trazendo algumas possibilidades de soluções para as principais dificuldades encontradas atualmente. Por fim, os autores propõem o aprofundamento de trabalhos futuros sobre a relação pai/filho e como esses processos proximais podem estar sendo fragilizados, principalmente, com a crescente distração envolvendo os relacionamentos da nova “era digital”.

Referências

- Ashiabi, G. S., & Neal, K. K. O. (2015). *Child Social Development in Context: An Examination of Some Propositions in Bronfenbrenner's*. Sage open, 4.
- Barreto, A. C. (2016). Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicologia em Revista*, 22(2), 275-293.
- Benetti, I. C., Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., & Schneider, D. R. (2013). Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, 9(16).
- Bhering, E., & Sarkis, A. (2009). Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Horizontes*, 27(2), 7-20.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (2004). *Making Human Beings: Human Bioecological Perspectives on Human Development*. Sage: Califórnia, 2004.
- Bronfenbrenner, U., Kessel, F., Kessen, W., & White, S. (1986). Toward a Critical Social History of Developmental Psychology. *American Psychologist*, 41, 1218 – 1230.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In: W. Damon (Org.). *Handbooh of child psychology* (1), 993-1027.
- Carvalho-Barreto, A. (2016). Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicologia em Revista*, 22(2), 275-293.
- Cecconello, A. M. S., & Koller, S. H. (2003). Inserção Ecológica na Comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(3), 515-524.
- Coscioni, V., Nascimento, D.B., Rosa, E.M., Koller, S.H. (2018). Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. *Psicologia USP*, 29(3), 363-373.
- Delgado, P. (2009). O acolhimento familiar numa perspectiva ecológico-social. *Revista Lusófona de Educação*, 14, 157-168.
- Diniz, E., & Koller, S. H. (2010). O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar*, 36, 65-76.
- Harzizah, N. (2018). The Importance of Playing for Developing Intelligence in Early Childhood. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 169.
- Leonard, J. (2011). Using Bronfenbrenner's Ecological Theory to Understand Community Partnerships: A Historical Case Study of One Urban High School. *Urban Education*, 46(5), 987-2010.
- Leão, M. A. B. G., Souza, Z. R., & Castro, M. A. C. D. (2015). Desenvolvimento humano e teoria bioecológica: ensaio sobre "O contador de histórias". *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19 (2), 341-348.
- Marconi, M. A., Lakatos, E.M (2010). Fundamentos da metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisas em psicologia*.
- Monreal, M. G., & Guitart, M.E (2012). Considerações educativas de la perspectiva ecológica de Urie Bronfenbrenner. *Contextos Educativos*, 15, 79-92.
- Oliveira, M. M (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa – Vozes*.
- Poletto, M., & Koller, S.H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia*, 25 (3), 405-416.
- Ramires, V. R. R., Schneider, M.S (2010). Revisitando alguns Conceitos da Teoria do Apego: Comportamento versus Representação? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (1), 25-33.
- Rosa, M. R., & Tudge, J. (2013). Urie Bronfenbrenner's Theory of Human Development: Its Evolution From Ecology to Bioecology. *Journal of Family Theory & Review*, 243-258.
- Rother, R. L., & Mejia, M. R. G. (2015). Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. *Caderno pedagógico*, 12 (3), 210-222.
- Sarkis, A., & Bhering, E. (2009). Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Horizontes*, 27 (2), 7-20.
- Souza, J. C., Hickmann, A. A., Luz, A. A., Hickmann, G. M (2020). A influência das emoções no aprendizado de escolares. *Rev. bras. Estud. pedagog.*, 101(258), 382-403.
- Stacheira, C. R., Vasconcelos, A. M. N., Ravaroto, N. M., Moura, L. B. A (2020). Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana. *Interações*, 21(1), 213-228.
- Tudge, J. (2012). A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista? *Família e educação: olhares da Psicologia*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 209-231.

Vargas, E. A. M., Lima, R. F. F., Rosa, E. M., Tudge, J. (2020). Processing Proximal Processes: What Bronfenbrenner Meant, What He Didn't Mean, and What He Should Have Meant. *Journal of Family Theory & Review*, 12, 321–334.

Zilmer, J. G. V., Schwartz, E., Muniz, R. M., & Meincke, S. M. K. (2011). Modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner e inserção ecológica: uma metodologia para investigar famílias rurais. *Contexto Enferm, Florianópolis*, 20(4), 669-74.

Wisniewski, M., Tolentino, P. C (2011). As relações de amizade na infância: fator de socialização e desenvolvimento. X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE). Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Curitiba).